

Portugal e a crise do Coronavírus – Weltspiegel – ARD 1

Portugal parece capaz de lidar com a crise da COVID-19 muito melhor do que muitos outros países - especialmente a sua grande vizinha Espanha. O governo declarou o estado de emergência muito cedo.

A cidade costeira do Porto, com suas magníficas pontes, é um ímã turístico em tempos normais. Mas agora há um vazio enorme na cidade velha. Os portugueses permanecem estritamente em casa - isso explica em parte as baixas infecções pelo COVID-19. Portugal tem tantos habitantes quanto a Suécia, mas apenas metade das mortes provocados pela COVID-19.

Hospital Militar cuida de idosos

O governo agiu de forma decisiva no início da crise. O hospital Militar do Porto é um exemplo disso: se quiser entrar, precisa tomar medidas de segurança rigorosas. O hospital está dividido em duas áreas, uma das quais apenas para 19 pacientes da Covid-19. O coronel António Moura convida para um briefing matinal - é bastante incomum a situação dos idosos. Por causa das instruções do governo, pacientes das casas de idosos de Portugal foram acomodados aqui muito cedo. Uma medida excepcional. "Foi um desafio, não estamos acostumados a receber tantos pacientes. Deveríamos cuidar dos repatriados da China, mas a ordem do governo veio", diz Moura.

Os militares geralmente tratam apenas membros das Forças Armadas. Agora, 70 idosos do norte de Portugal estão acomodados em uma ala separada do hospital, estritamente isolada do resto do hospital e também isolada da nossa câmara de filmar. Os militares estão lutando contra um inimigo desconhecido, o vírus Corona.

Onda de infecção por Coronavírus chegou aqui com um atraso de tempo



As taxas de infecção ainda são baixas em Portugal. | Imagem: NDR

Portugal afastou imagens como as da vizinha Espanha - as casas dos idosos tornaram-se os focos da epidemia, milhares de pessoas morreram lá. É também por isso que Portugal agiu

tão rapidamente. Até agora, as operações sobre a COVID-19 foram bem-sucedidas no Hospital Militar do Porto. "Temos resultados muito bons, a taxa de mortalidade permanece baixa. Apenas cinco pacientes morreram aqui até agora, os outros estão estáveis e esperamos conseguir alta em breve", diz Moura.

As taxas de infecção ainda são baixas. Isso é surpreendente, porque Portugal tem uma alta proporção de idosos. E os hospitais têm poucas camas nos cuidados intensivos. O país continua em risco. O cientista Alexandre Abrantes explica que Portugal teve sorte até agora - porque a onda de infecções chegou aqui com um atraso de tempo. Isso permitiu que os políticos se preparassem: "Tivemos a vantagem de poder ver o que havia acontecido na Espanha e na Itália duas semanas antes. Quando nosso governo entrou em ação, os portugueses foram alertados e sensibilizados de acordo com essas imagens da televisão", diz Alexandre Abrantes, professor de Saúde Pública.

O governo português agiu de forma decisiva

Das casas dos idosos no país, os residentes positivamente testados foram rapidamente transferidos para o hospital militar, por exemplo, da casa de repouso privada em Branca. Aqui o vírus espalhou-se como fogo em Março passado. 21 dos 28 residentes apresentaram resultado positivo e a maioria dos enfermeiros também foi infetada. Todos estavam em quarentena e ninguém tinha permissão para sair de casa. Os militares, eles vieram aqui, foram quem os salvou. "Estávamos completamente desesperados por não podermos ajudar nossos idosos. Foi por isso que foi ótimo quando os militares puderam vir buscá-los e tratá-los adequadamente. Ficamos impressionados", diz Lourdes Reis, diretora da casa de idosos Geriabranca.

As enfermeiras da casa dos idosos e as pessoas a eles confiadas até agora foram poupadas da terrível catástrofe. O governo de Portugal agiu decisivamente, e uma operação militar provavelmente salvou a vida dos idosos afetados.